

FLAGRANTES DE PLÁGIO

Um grupo de pesquisadores da Universidade do Sudoeste do Texas, em Dallas, criou um programa de computador que identifica plágios em artigos científicos ao fazer o cruzamento de milhares de textos publicados em revistas especializadas. Com base no monitoramento realizado pelo *software*, a equipe texana, liderada por Harold Garner, criou uma base de dados sugestivamente batizada de Déjà Vu, que reúne 75 mil resumos listados na base Medline em que há evidências de cópia de outros textos. Em entrevista à revista *Nature*, Garner disse que 181 artigos são rematadas cópias de outros textos - em um quarto deles a similaridade beira os 100%. Tanto as publicações que reproduziram os textos clonados quanto os pesquisadores vitimados pelo plágio são alertados depois que o *software* faz o seu trabalho. O biogerontologista francês Eric Le Bourg ficou surpreso ao ver um artigo que publicou no jornal *Experimental Gerontology* ser integralmente reproduzido no *Korean Journal of Biological Sciences*, mas com a assinatura de Hak-Ryul Kim, da Universidade de Seul. "Era puro *copy e paste*. Até os gráficos eram copiados", disse. Pelo menos 22 plagiadores de 12 países são reincidentes, diz Garner, que se queixa da relutância de certas publicações em denunciar o plágio. Segundo ele, seus alertas não surtiram nenhum efeito em 50% dos casos e, mesmo quando há retratação, ela nem sempre é comunicada à PubMed, a consagrada base de dados de resumos.

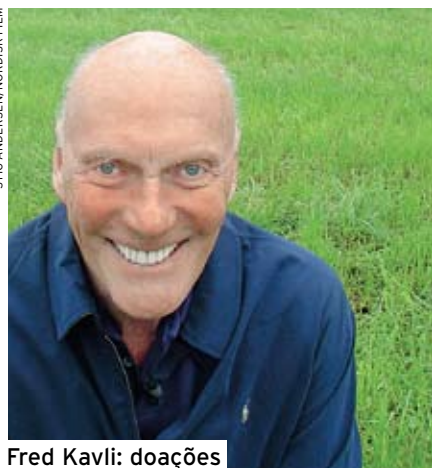


LAURABEATRIZ

> O filantropo está de volta

O físico e empresário Fred Kavli, de 81 anos, tornou-se conhecido por utilizar uma parte de sua fortuna, avaliada em US\$ 600 milhões, para patrocinar 15 institutos que levam seu nome e fazem pesquisa em neurociência, nanociência e astrofísica, além de premiar com US\$ 1 milhão cientistas dessas áreas. O sucesso da empreitada filantrópica levou Kavli, nascido na Noruega e radicado nos Estados Unidos, a anunciar uma nova rodada de doações aos institutos. Cada um deles, que havia recebido US\$ 7,5 milhões para começar a funcionar, agora terá mais US\$ 5 milhões. Kavli explicou à revista *Nature* que a dotação é condicionada à capacidade do instituto de obter dinheiro de outras fontes para compor um total de US\$ 20 milhões. Kavli enriqueceu ao criar uma empresa que se tornou líder em sensores automotivos e aeronáuticos.

STIG ANDERSEN/NORDISK FILM



Fred Kavli: doações

e sementes transgênicas”, embora admita que, em caso de interesse nacional, os poderes Executivo e Legislativo poderão abrir exceções. Julio César Delgado, diretor-geral do Instituto Nacional Autônomo de Pesquisas Agropecuárias, disse ao jornal *Hoy* que o artigo impedirá o desenvolvimento da biotecnologia no país.

> Equador diz “não” aos transgênicos

A nova Constituição do Equador, chancelada por um referendo popular no final de setembro, proibiu o cultivo de plantas transgênicas e impôs limites à biotecnologia. O artigo 401 da Carta Magna declara o Equador “livre de cultivos

WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY



Ave morta na Mongólia:

María de Lourdes Torres, doutora em biologia molecular da Universidade San Francisco de Quito (USFQ), também lamentou a proibição. “Os transgênicos deveriam ser objeto de uma lei ordinária, nunca de um artigo constitucional”, criticou, de acordo com a agência *SciDev.Net*.

➤ Remédios, sim. Beterraba, não

“Nós sabemos que o HIV causa a Aids”, afirmou em meados de outubro Barbara Hogan, militante histórica do Congresso Nacional Africano, duas semanas depois de assumir o Ministério da Saúde da África do Sul. A declaração, embora expresse um consenso científico de mais de duas décadas, marca uma notável mudança de rumo na política de combate à Aids no país, que tem estimados 5,4 milhões de pessoas contaminadas. A antecessora de Barbara, Manto Tshabalala-Msimang, passou nove anos à frente

ESA



Veículo da ExoMars: custos elevados

da pasta afirmando que a Aids não é causada pelo HIV e que, em vez dos caros remédios contra a síndrome, o ideal era tratar a doença comendo beterrabas e alho. A nova ministra anunciou a expansão do programa de distribuição de medicamentos anti-retrovirais, que hoje já atinge 550 mil pessoas no país. “Também vamos

liderar o programa e aceitar a ampliação do orçamento, voltou atrás e anunciou que não colocaria mais dinheiro do que o previsto. Como as missões ao planeta vermelho só são enviadas quando há um alinhamento favorável entre a Terra e Marte, o lançamento programado para novembro de 2013 terá de esperar até janeiro ou fevereiro de 2016.

reforçar a prevenção da transmissão da doença entre mães e seus bebês”, disse a ministra, segundo a agência de notícias *Associated Press*.

PATÓGENOS EMERGENTES

Especialistas da entidade ambientalista *Wildlife Conservation Society* divulgaram um relatório que lista 12 patógenos com alto

potencial de propagação como consequência das mudanças na temperatura e na precipitação vinculadas ao aquecimento global. A lista traz doenças como a gripe aviária, o ebola, a cólera, a tuberculose, a bactéria *Yersinia pestis*, a febre do Rift Valley, a doença do sono, a febre amarela, a babesiose e a doença de Lyme, além de um espectro de males causados por parasitas intestinais. Como muitas dessas moléstias são zoonoses, a melhor defesa, segundo o relatório, é ampliar as estratégias de monitoramento de animais selvagens a fim de detectar como tais doenças estão se espalhando. “A saúde dos animais está ligada intimamente aos ecossistemas em que vivem e ao clima que os cerca. Até mesmo pequenas variações neste equilíbrio podem ter consequências perversas”, disse Steven Sanderson, presidente da *Wildlife Conservation Society*.

MARTE PODE ESPERAR

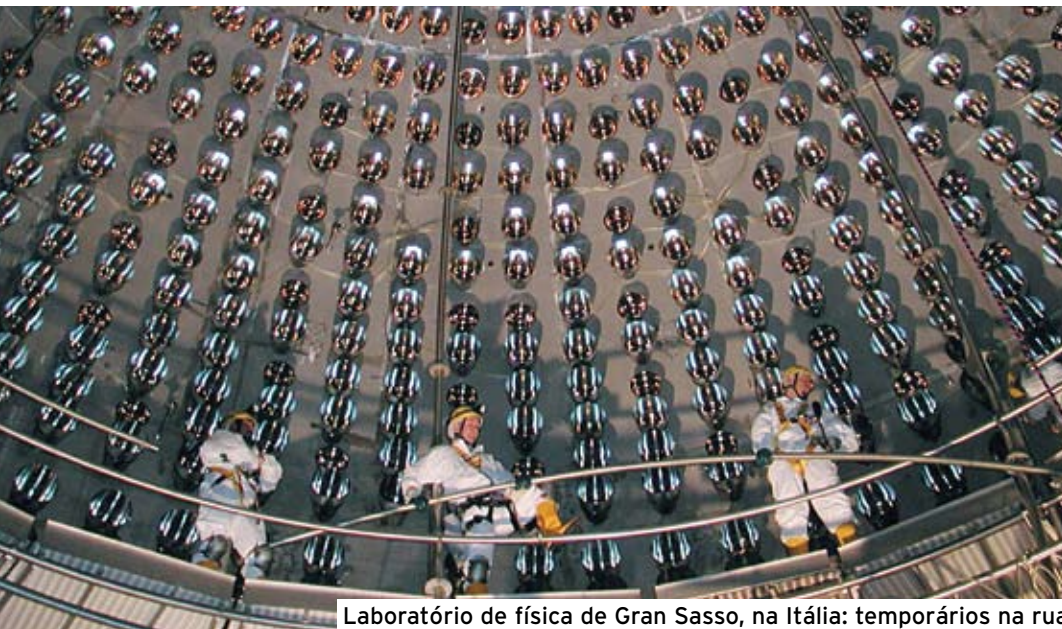
A missão europeia *ExoMars*, cuja ambição é procurar sinais de vida em Marte, teve seu lançamento adiado de 2013 para 2016 devido aos custos elevados do projeto. A Agência Espacial Europeia (ESA) foi convocada por seus países membros a reduzir o orçamento da missão não-tripulada, estimado em € 1,2 bilhão. A ESA tentará agora atrair o apoio dos Estados Unidos e da Rússia para o projeto. “Isso permitiria manter os objetivos do programa sem reduzir sua capacidade científica”, disse o porta-voz da ESA, Franco Bonaccini, à agência *BBC*. Aprovada em 2005, a missão foi orçada inicialmente em € 650 milhões. Mas, enquanto o projeto era desenvolvido, a ESA ampliou o leque de instrumentos científicos. Com isso o custo dobrou. A Itália, que

➤ O apagar das luzes

O uso de lâmpadas incandescentes será proibido nos países da União Europeia (UE) a partir de 2010. Os ministros de Energia dos países da UE decidiram incluir as lâmpadas de baixo rendimento no rol de produtos proibidos pela legislação, a exemplo do que já havia sido feito com tecnologias usadas em lavadoras e fornos elétricos. Segundo a agência *EFE*, os ministros determinaram que seja apresentado nos próximos meses um projeto de regulamento com as estratégias para iniciar a substituição gradual de lâmpadas incandescentes e de baixo rendimento.



monitoramento de doenças



Laboratório de física de Gran Sasso, na Itália: temporários na rua

DOIS MIL BILHETES AZUIS

Cerca de 2 mil pesquisadores italianos deverão perder seus cargos públicos graças a uma lei que deve entrar em vigor neste final de ano. Proposta pelo premiê Silvio Berlusconi para racionalizar o serviço público, a nova legislação cancela um dispositivo aprovado pelo governo anterior, de orientação centro-esquerdista, que autorizou a efetivação de funcionários públicos contratados temporariamente por um longo período, desde que fossem considerados qualificados. Muitos cientistas que haviam sido selecionados para permanecer

- 2 mil num universo de 4,5 mil temporários - agora terão de abandonar seus cargos, pois a lei proíbe a prorrogação dos contratos por um período superior a três anos. O ministro da Administração Pública, Renato Brunetta, enfureceu a comunidade acadêmica ao taxar de "indolentes" os servidores públicos atingidos pelo corte. Os cientistas na Itália pertencem ao quadro do funcionalismo público e o número de cargos é determinado pelo governo central. "Como na última década não foram abertas novas vagas efetivas, passamos a ter números exagerados de pesquisadores com contratos precários", disse à revista *Nature* Luciano Maiani, presidente do Conselho Nacional de Pesquisa da Itália.

> **O desempenho dos islâmicos**

A Organização da Conferência Islâmica (OIC) anunciou a criação de um centro encarregado de analisar o desempenho acadêmico de seus 57 países membros e propor medidas para ampliar o impacto de sua produção científica. Entre os objetivos da entidade, destacam-se a criação de um índice para ranquear as publicações científicas das nações muçulmanas, a introdução de medidas quantitativas e qualitativas para avaliar seus periódicos e a produção de relatórios sobre o *status* das universidades, instituições de pesquisa e centros tecnológicos. Mamadou Goita, do Instituto de Economia Rural do Mali, disse à agência

SciDev.Net que o centro irá revelar a real densidade da produção científica dos países muçulmanos. "A idéia é permitir que os formuladores de políticas públicas disponham de dados fidedignos sobre, por exemplo, o número de artigos e de patentes por pesquisador", afirmou. "Os índices de citações internacionais ignoram a produção dos países islâmicos." O centro, baseado no Irã, deverá começar a funcionar em 2009.

> **Adeus, laboratório**

A Universidade do Havaí anunciou a desativação de um de seus dois laboratórios de biologia marinha. Instalado há 35 anos próximo à praia de Waikiki,

o Kewalo Marine Laboratory será demolido e cederá lugar a um parque à beira-mar. A direção da universidade alega restrições orçamentárias. "Não temos dinheiro para bancar dois laboratórios marinhos ao mesmo tempo", disse o vice-reitor Gary Ostrander. Com a devolução do imóvel ao governo do Havaí, a universidade receberá um terreno onde planeja

construir um centro de pesquisa sobre o câncer. A decisão gerou protestos da comunidade acadêmica. "O Havaí é um dos dois únicos estados norte-americanos com capacidade para estudar a biologia dos corais", disse ao jornal *Star Bulletin*, de Honolulu, o pesquisador Michael Hadfield. "Se a Flórida tem 22 laboratórios marinhos, por que o Havaí não pode ter dois?"